



PRODUTIVIDADE DOS CANAVIAIS SEGUE AUMENTANDO, CRESCE 16% NO TRIMESTRE E 14% NO ANO

São Paulo, 10 de novembro de 2015 – A Biosev, segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo, com 11 unidades industriais estrategicamente localizadas em quatro Polos Agroindustriais no Brasil, apresenta os resultados referentes ao segundo trimestre da safra 2015/16.

Bovespa: **BSEV3**

Cotação em 09/11/2015: **R\$4,82**

Nº. de ações: 219.628.363

Valor de mercado: **R\$ 1,1 bilhão**

Teleconferência em Português

11 de novembro de 2015

11h00 (Brasília - BRT)

8h00 (NY - EST)

13h00 (Londres - GMT)

Telefone: (11) 3193-1001

Senha: Biosev

Replay: (11) 3193-1012

Código: 2299837#

Teleconferência em Inglês

11 de novembro de 2015

12h00 (Brasília - BRT)

09h00 (NY - EST)

14h00 (Londres-GMT)

Telefone: 1-412-317-6776

Senha: Biosev

Replay: +1 412-317-0088

Código: 10072458

Relações com Investidores

E-mail: ri@biosev.com

Telefone: (11) 3092 5371

www.biosev.com/ri

DESTAQUES

- ✓ Moagem atinge 12,1 milhões de toneladas no 2T16, um aumento de 6,7% e consolida 20,7 milhões de toneladas no ano;
- ✓ Produtividade cresce 14,3% e atinge 80,5 ton/ha no 6M16; no 2T16 o crescimento foi de 16,1%, alcançando 78,5 ton/ha;
- ✓ ATR cana atinge 137,5 kg/ton no 2T16, o maior das últimas quatro safras;
- ✓ Evolução dos indicadores operacionais do Polo MS:
 - TCH atingiu 85,3 ton/ha, um aumento de 21,2% no 6M16; no 2T16 o TCH alcançou 84,4 ton/ha, um crescimento de 15,0%;
 - ATR de 120,2 kg/ton, um aumento de 6,4% no 6M16 e crescimento 7,0% no 2T16, alcançando 126,0 kg/ton.
- ✓ Redução das Despesas Gerais e Administrativas em 9,0% no 2T16 (R\$9 MM) e em 5,7% no 6M16 (R\$11 MM);
- ✓ Volume de vendas de etanol cresce 57,9% no 2T16 e 22,5% no 6M16; receita líquida do produto aumentou 48,1% no 2T16 e 17,0% no 6M16.

A Biosev é a segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo e atua com 11 unidades agroindustriais estrategicamente localizadas em quatro Polos no Brasil. A Companhia, que é controlada pelo Grupo Louis Dreyfus Commodities Holdings (LDCH), iniciou sua atuação na indústria de açúcar-etanol em 2000, com a aquisição de sua primeira unidade no Brasil, e desde então tem implementado uma trajetória de crescimento que combinou aquisições e expansões, resultando em um aumento de capacidade de moagem de 0,9 milhões tons/ano em 2000 para 36,4 milhões tons/ano atualmente. A Biosev gerencia 340.000 hectares de terras e tem capacidade de comercializar 1.346 Gwh de energia elétrica proveniente da biomassa. A Companhia adota os mais altos padrões de governança corporativa e é listada no Novo Mercado da BM&FBovespa.



1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional e produtividade, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade	2T16	2T15	%	6M16	6M15	%
Moagem (mil tons)	12.080	11.319	6,7%	20.656	21.056	-1,9%
Própria	6.868	6.457	6,4%	12.239	12.457	-1,7%
Terceiros	5.213	4.861	7,2%	8.417	8.599	-2,1%
TCH (ton/ha)*	78,5	67,6	16,1%	80,5	70,5	14,3%
ATR Cana (Kg/ton)	137,5	135,9	1,2%	129,0	127,8	0,9%
Mecanização na colheita (%)	97,3%	95,8%	1,5 p.p.	97,5%	94,7%	2,8 p.p.
RTC (%)**	92,2%	92,7%	-0,5 p.p.	92,4%	92,6%	-0,2 p.p.

*Considera somente colheita própria.

** Recuperado Total Corrigido: Indicador que mede a eficiência do processo industrial, evidenciando o percentual de recuperação do açúcar contido na cana ao longo do processo.

1.1 Eficiência Operacional

No período acumulado nos seis meses da safra 15/16 a Biosev registrou um volume de moagem de 20,7 milhões de toneladas, um montante 1,9% inferior ao registrado no mesmo período da safra anterior. Essa redução decorre principalmente do maior volume de chuvas na safra atual, que levou a uma redução de 11% da área colhida e foi parcialmente compensada pelo aumento da produtividade medida pelo TCH, que atingiu 80,5 toneladas por hectare, um crescimento de 14,3% na comparação com a safra 14/15.

No Polo Ribeirão Preto (RP), a moagem atingiu 11,4 milhões de toneladas no 6M16, uma redução de 8,4% em função da redução na área colhida devido às chuvas no primeiro trimestre do ano safra, o que foi parcialmente compensado pelo aumento de 1,2% da produtividade, que atingiu 79,4 toneladas por hectare.

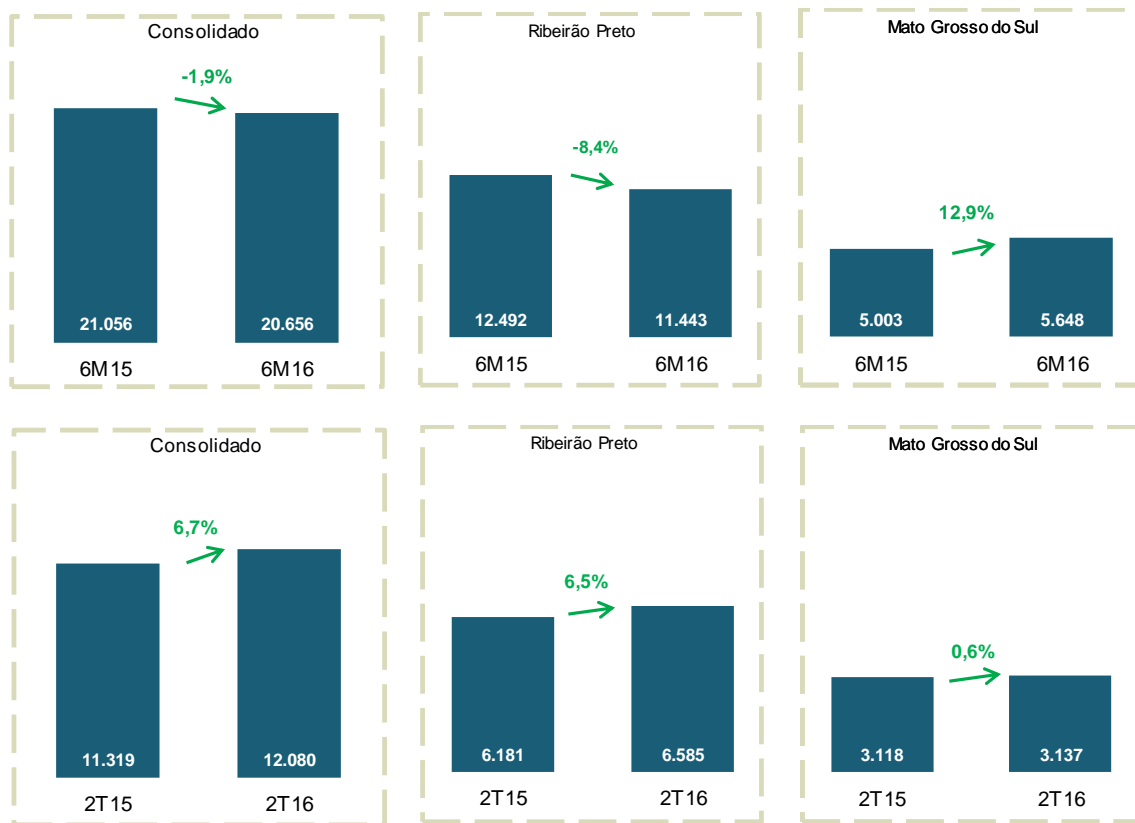
O Polo Mato Grosso do Sul (MS), apresentou um crescimento de 12,9% no volume de moagem no 6M16, que atingiu 5,6 milhões de toneladas. Esse resultado é decorrente do aumento da produtividade do canavial, que atingiu 85,3 toneladas por hectare, e que representou um aumento de 21,2% em relação ao mesmo período da safra 14/15, impulsionada também por melhorias implementadas na gestão do ativo biológico.

No 2T16 a moagem consolidada atingiu 12,1 milhões de toneladas, um aumento de 6,7% em relação ao 2T15 devido ao aumento da moagem nos Polos RP, MS e Leme-Lagoa da Prata (LL). Vale destacar que, no segundo trimestre, o Polo RP processou 6,6 milhões de toneladas de cana, um aumento de 6,5% em relação ao mesmo trimestre da safra anterior, impulsionado pelo crescimento de 8,4% na produtividade, que atingiu 76,3 toneladas por hectare.



A seguir apresentamos a evolução da moagem consolidada e nos Polos RP e MS:

Evolução da moagem (em mil toneladas)



1.2 Produtividade

1.2.1 TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

A produtividade dos canaviais medida pelo TCH atingiu 80,5 ton/ha no 6M16, um aumento de 14,3% na comparação com o mesmo período da safra anterior. Esse crescimento é resultado do aumento da produtividade dos canaviais dos Polos MS, LL e RP.

O Polo MS atingiu um TCH de 85,3 ton/ha, um aumento de 21,2% na comparação com o mesmo período da safra anterior. Esse desempenho foi impulsionado por melhorias implementadas no ativo biológico.

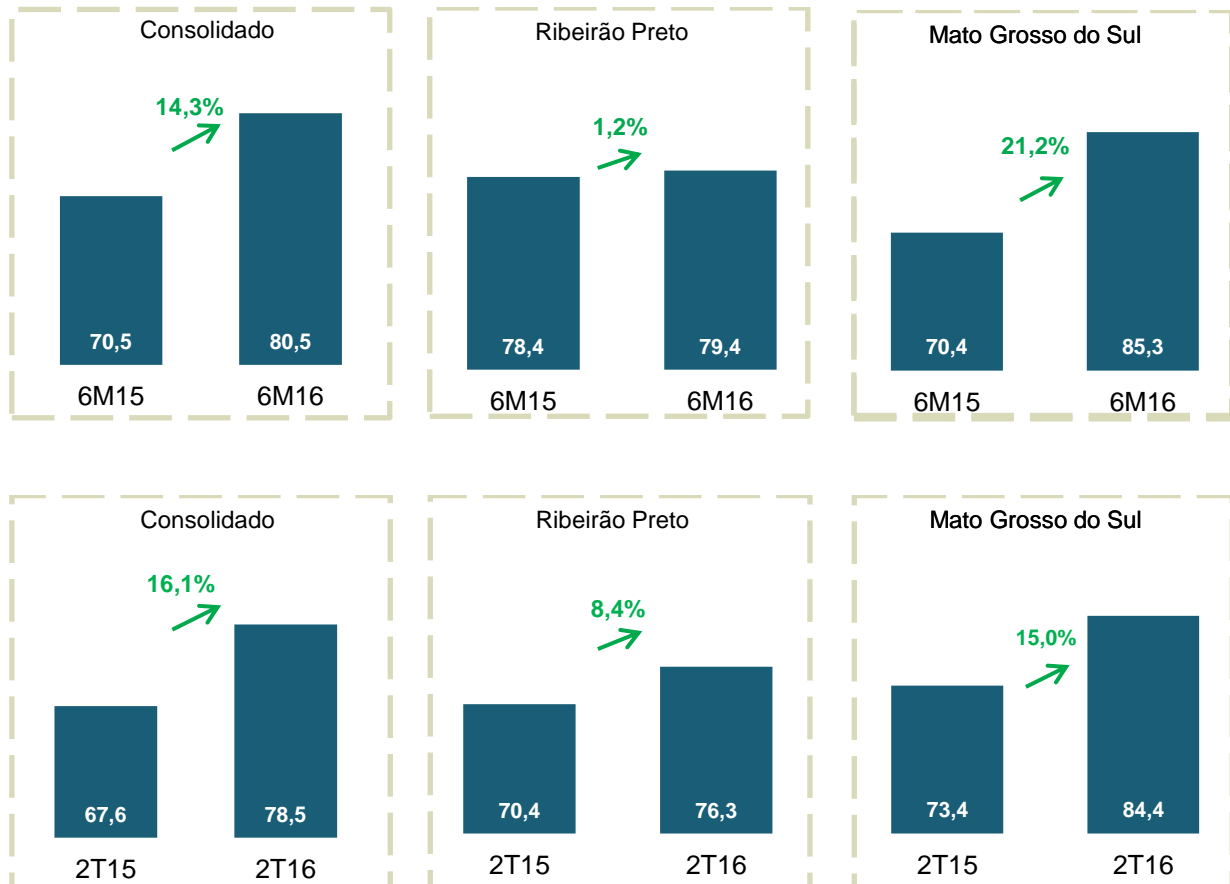
No Polo de RP, o aumento da produtividade foi de 1,2% e ficou em 79,4 ton/ha.

No 2T16 a produtividade consolidada atingiu 78,5 ton/ha, um aumento de 16,1% em relação ao 2T15. Esse desempenho é resultado de iniciativas implementadas na gestão dos nossos canaviais visando a redução de perdas e o aumento da produtividade. Destaque para o aumento da produtividade nos Polos de RP e MS, com crescimento no TCH de 8,4% e 15,0% respectivamente.



Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos RP e MS.

Evolução do TCH (ton/ha)



1.2.2 ATR (Açúcar Total Recuperável) Cana

O teor de ATR da cana foi de 129,0 kg/ton no 6M16, um aumento de 0,9% em relação ao 6M15. Esse desempenho foi impulsionado pela recuperação dos canaviais do Polo MS, que apresentou ATR cana de 120,2 kg/ton, um aumento de 6,4%.

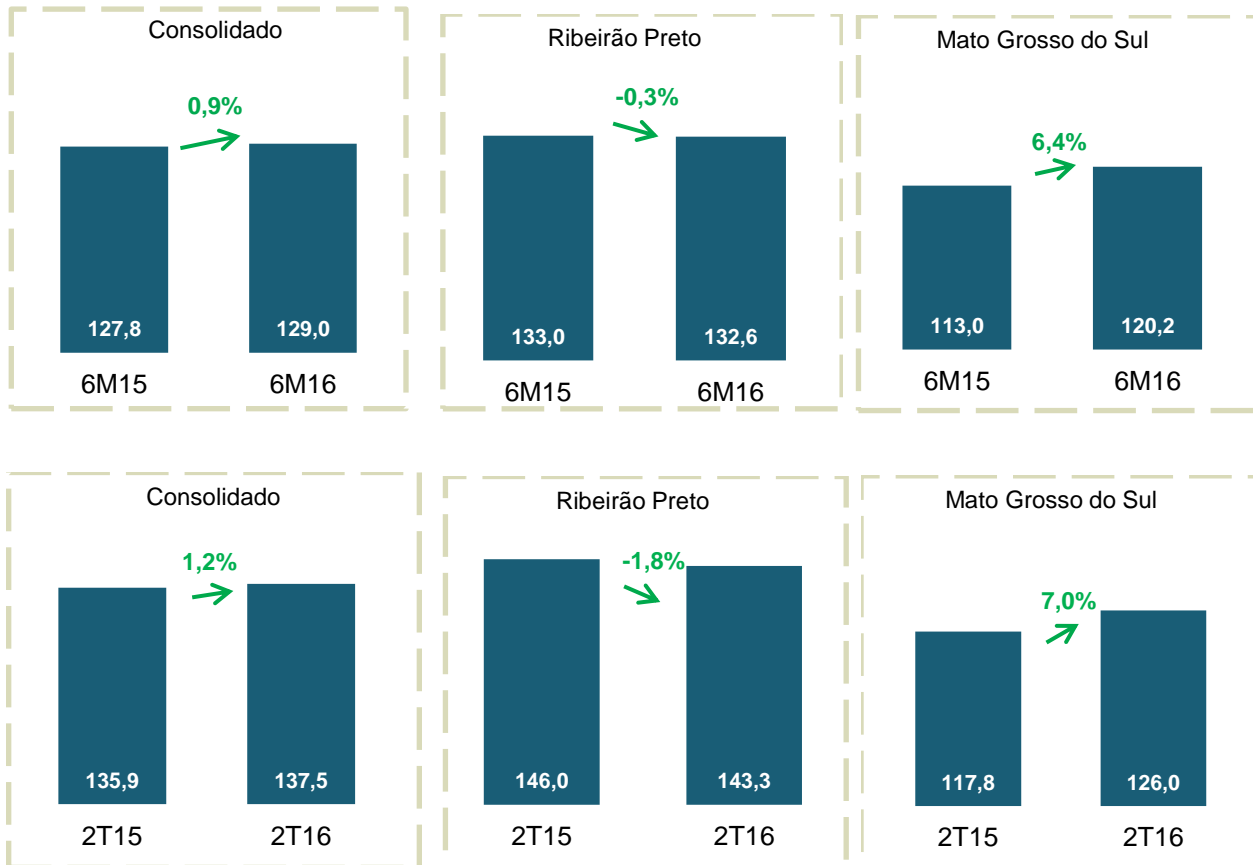
No 2T16, o ATR cana consolidado atingiu 137,5 kg/ton, um crescimento de 1,2% em relação ao 2T15. Esse resultado é o maior ATR cana registrado pela Biosev nas últimas quatro safras. Vale destacar o crescimento de 7,0% no Polo MS, que atingiu 126,0 kg ton.

Em relação ao Polo RP, no 2T16 o ATR foi de 143,3 kg/ton, uma redução de 1,8% em relação ao mesmo período da safra anterior, quando o clima foi mais seco e favoreceu o acúmulo de açúcar na cana, aumentando o ATR.



Abaixo a evolução do ATR entre as safras:

Evolução do ATR Cana (kg/ton)



1.2.3 Tecnologia Agrícola

A Biosev tem investido de forma consistente em tecnologia agrícola visando o aumento da produtividade do seu canavial.

O atingimento de 100% de piloto automático no plantio mecanizado permite o melhor aproveitamento da área cultivada em função do correto paralelismo e da uniformidade entre as fileiras plantadas. Adicionalmente, a Biosev perseguirá o atingimento de 100% de piloto automático na colheita mecanizada até o final da safra 16/17. Já contamos com a totalidade do canavial georreferenciado, o que assegura as condições necessárias para a automatização do plantio e da colheita.

Ainda nesse contexto, a Biosev passou a utilizar Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs) para fins de identificação de falhas no canavial. Esse sistema foi inicialmente implementado nas usinas de Santa Elisa e Vale do Rosário e atualmente já está estruturado para ampliação abrangendo todas as unidades da Biosev.



Além dessas tecnologias já consolidadas, a Biosev tem um projeto piloto de Agricultura de Precisão, visando a adequação do seu processo às ferramentas de análise, recomendação e aplicação de insumos. As informações georreferenciadas possibilitam a elaboração de mapas para aplicação otimizada em taxa variável, permitindo melhor distribuição e maior controle, além da maior eficiência nos processos agrícolas. Os primeiros testes estão sendo realizados na unidade Santa Elisa para aplicação de corretivos de solo, e na unidade Vale do Rosário para os insumos de plantio através de controladores de vazão nas plantadoras, garantindo assim uniformidade da distribuição.

Outro desenvolvimento tecnológico em andamento, com impacto significativo na produção agrícola, é a utilização de mudas pré-brotadas (MPB). A adoção dessa tecnologia permite a produção de cana a partir de mudas devidamente selecionadas e de alta qualidade, livres de doenças e pragas, o que garante uma taxa de multiplicação maior quando comparada com o sistema de plantio tradicional, devido ao alto vigor dos materiais. Até o final da safra 15/16 serão plantadas mais de 3 milhões de mudas com essa nova tecnologia.



1.3 Produção

Na tabela abaixo demonstramos os volumes e o mix de produção:

Produção	2T16	2T15	%	6M16	6M15	%
Mix Açúcar (%)*	49,3%	46,7%	2,6 p.p.	48,2%	47,2%	1 p.p.
Mix Anidro (%)	38,9%	27,4%	11,5 p.p.	33,4%	27,5%	5,9 p.p.
Produção (mil tons ATR Produto)**	1.646	1.544	6,6%	2.635	2.684	-1,8%
Açúcar (mil tons)	776	689	12,6%	1.212	1.210	0,2%
Etanol (mil m ³)	489	485	0,8%	803	835	-3,9%
Cogeração para venda (GWh)	370	358	3,4%	636	626	1,6%

* Nesse trimestre alinhamos a metodologia de cálculo do mix de açúcar com aquela praticada pela ÚNICA

**Considera os fatores de conversão dos produtos utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana

1.3.1 ATR Produto

A produção em toneladas de ATR Produto foi de 2.635 mil toneladas no 6M16, uma redução de 1,8% em relação ao mesmo período da safra anterior. Essa redução é decorrente principalmente da queda de moagem em 1,9% combinada com a redução de 0,2 p.p. da eficiência industrial medida pelo RTC, sendo parcialmente compensada pelo aumento de 0,9% do ATR cana.

No 2T16 a produção em toneladas de ATR Produto foi de 1.646 toneladas, um aumento de 6,6% em relação ao 2T15 em função do aumento da moagem e do ATR cana.

Vale observar que o mix de açúcar na safra 15/16 foi de 48,2%, contra 47,2% na safra anterior, o que caracteriza uma redução da participação do etanol no mix. Na comparação entre as safras, o aumento do mix de açúcar na safra 15/16 reflete a melhor rentabilidade relativa do açúcar em comparação com o etanol, em que pese a recente recuperação dos preços do etanol no final do 2T16.

O mix de anidro (etanol anidro sobre o total de etanol produzido) foi de 33,4% no 6M16, um aumento de 5,9 p.p. em relação à safra anterior, em função da melhor rentabilidade relativa desse produto em relação ao hidratado e à geração de energia.



1.3.2 Cogeração

A Biosev possui plantas de cogeração de energia em todas as suas 11 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, nove produzem energia excedente disponível para comercialização.

A cogeração destinada para venda apresentou aumento de 1,6% no 6M16, atingindo um volume de 636 GWh. Esse aumento é resultado basicamente da maior quantidade de energia produzida a partir de biomassa externa, que atingiu 87GWh, e do início da geração de energia a partir do recolhimento de palha no campo na unidade de Rio Brillhante (MS), que gerou 2,5 GWh adicionais.

A produtividade das unidades de cogeração expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída¹ manteve-se praticamente constante e foi de 30,8 kWh/ton no 6M16.

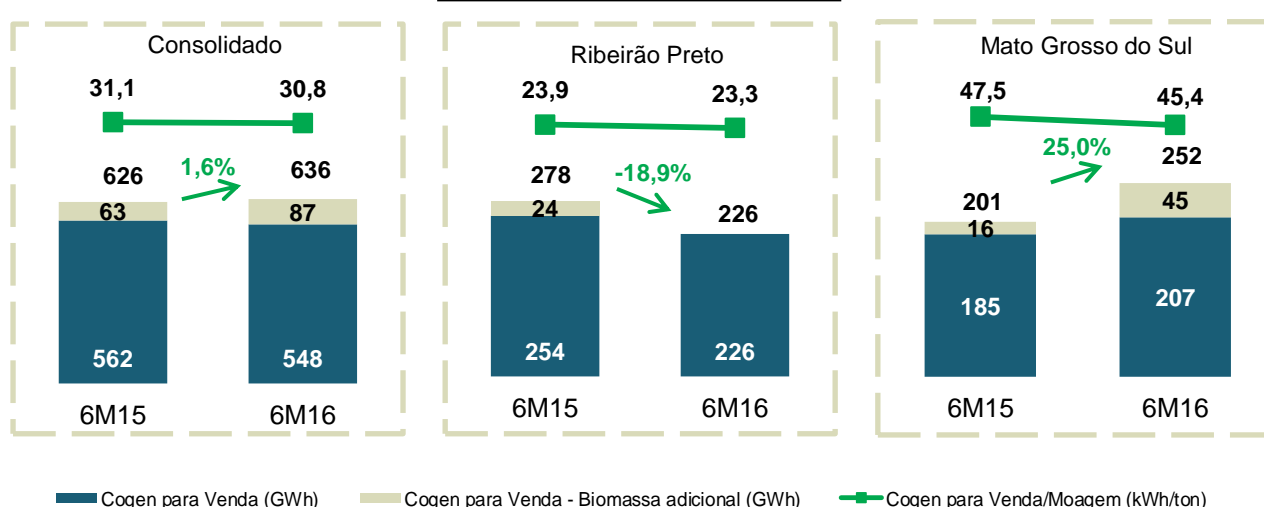
No Polo RP, a queda no volume de cogeração para venda foi de 18,9% e deve-se principalmente à redução no volume de moagem.

No Polo MS, a cogeração destinada para venda cresceu 25,0%, registrando 252 GWh. Esse resultado é decorrente do aumento da moagem no Polo e do maior volume de biomassa externa, que atingiu 45 GWh. A produtividade caiu 4,5% na comparação com o mesmo período da safra anterior principalmente em função da ocorrência de chuvas intermitentes no 1T16, o que fez com que o bagaço da cana tivesse sido utilizado apenas para manter a caldeira aquecida nos dias de chuva, sem cogerar energia para venda.

Do volume total coggerado para venda na safra, 13,7% foram provenientes da queima de biomassa externa às nossas operações.

No 2T16, a cogeração de energia destinada para venda foi de 370 GWh, um aumento de 3,4% em relação ao 2T15 decorrente principalmente do aumento do volume de cana processada.

Cogeração para venda



¹ Esse Indicador de produtividade não considera o volume de moagem das usinas não exportadoras de energia e nem os montantes de biomassa adicional.



2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

2.1 Receita Líquida

A receita líquida atingiu R\$3,1 bilhões no 6M16, um aumento de 53,4% em relação ao valor registrado no mesmo período da safra anterior. Essa variação decorre principalmente do aumento do volume vendido de outros produtos, que será discutido no item 2.1.4. e da maior receita de etanol.

No 2T16, a receita líquida atingiu R\$1,7 bilhão, um aumento de 56,6% em relação ao 2T15 em função do aumento do volume vendido de outros produtos e do aumento da receita líquida do etanol, esse último a ser discutido no capítulo 2.1.2.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida:

Receita Líquida (R\$ mil)	2T16	2T15	%	6M16	6M15	%
Açúcar	653.141	650.491	0,4%	1.052.322	1.059.339	-0,7%
Mercado Interno	104.476	125.293	-16,6%	216.042	223.671	-3,4%
Mercado Externo	548.665	525.198	4,5%	836.280	835.668	0,1%
Etanol	406.774	274.691	48,1%	763.370	652.494	17,0%
Mercado Interno	249.528	225.635	10,6%	569.471	534.255	6,6%
Mercado Externo	157.246	49.056	220,5%	193.899	118.239	64,0%
Energia	77.504	84.534	-8,3%	131.933	166.880	-20,9%
Outros Produtos	602.824	101.497	493,9%	1.155.044	143.598	704,4%
Total	1.740.243	1.111.213	56,6%	3.102.669	2.022.311	53,4%

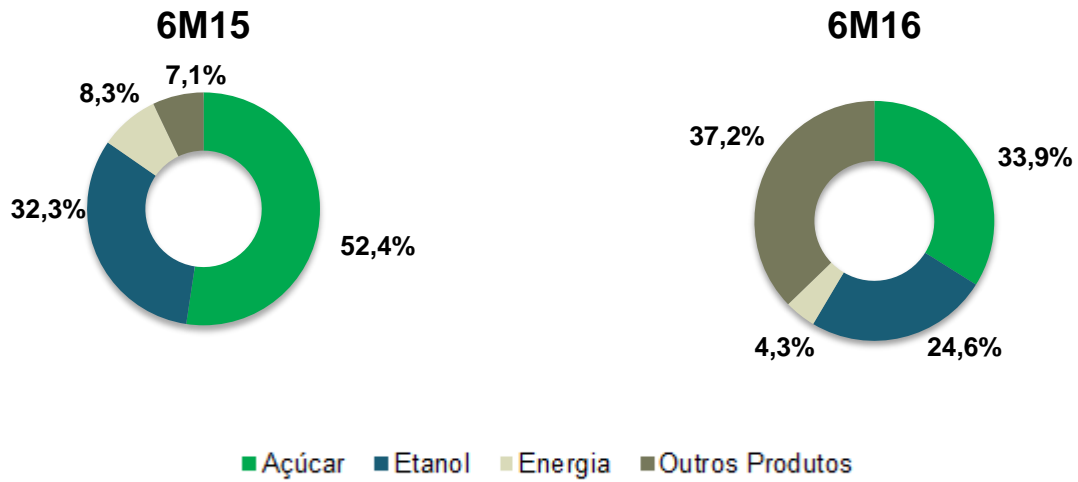
Na tabela a seguir apresentamos a posição dos estoques de açúcar e etanol ao final do 6M16. Vale destacar a redução dos estoques de etanol na comparação entre períodos em função do menor carregamento de estoques na safra 15/16:

Estoques	6M16	6M15	%
Açúcar (mil tons)	419	419	0,0%
Etanol (mil m ³)	354	497	-28,9%



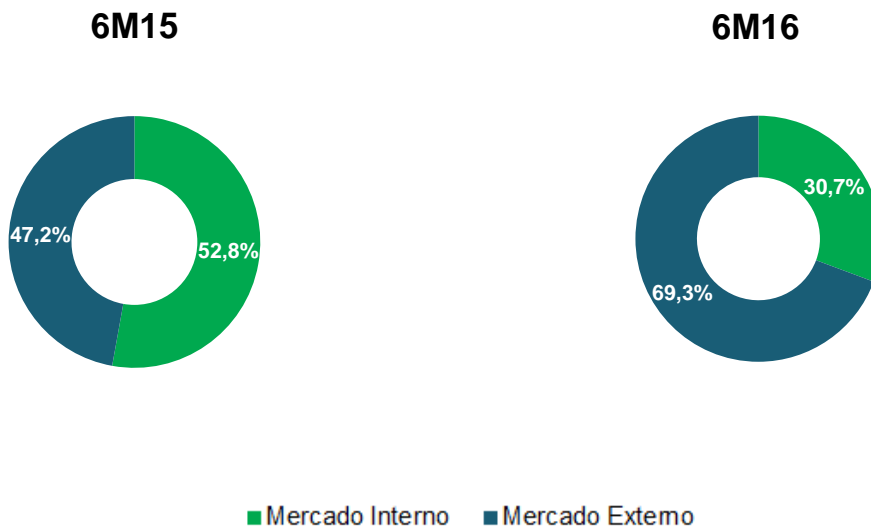
A abertura da receita líquida por produto entre períodos é mostrada abaixo:

Receita Líquida por Produto (%)



Abaixo apresentamos a abertura da receita líquida por mercado:

Receita Líquida por Mercado (%)





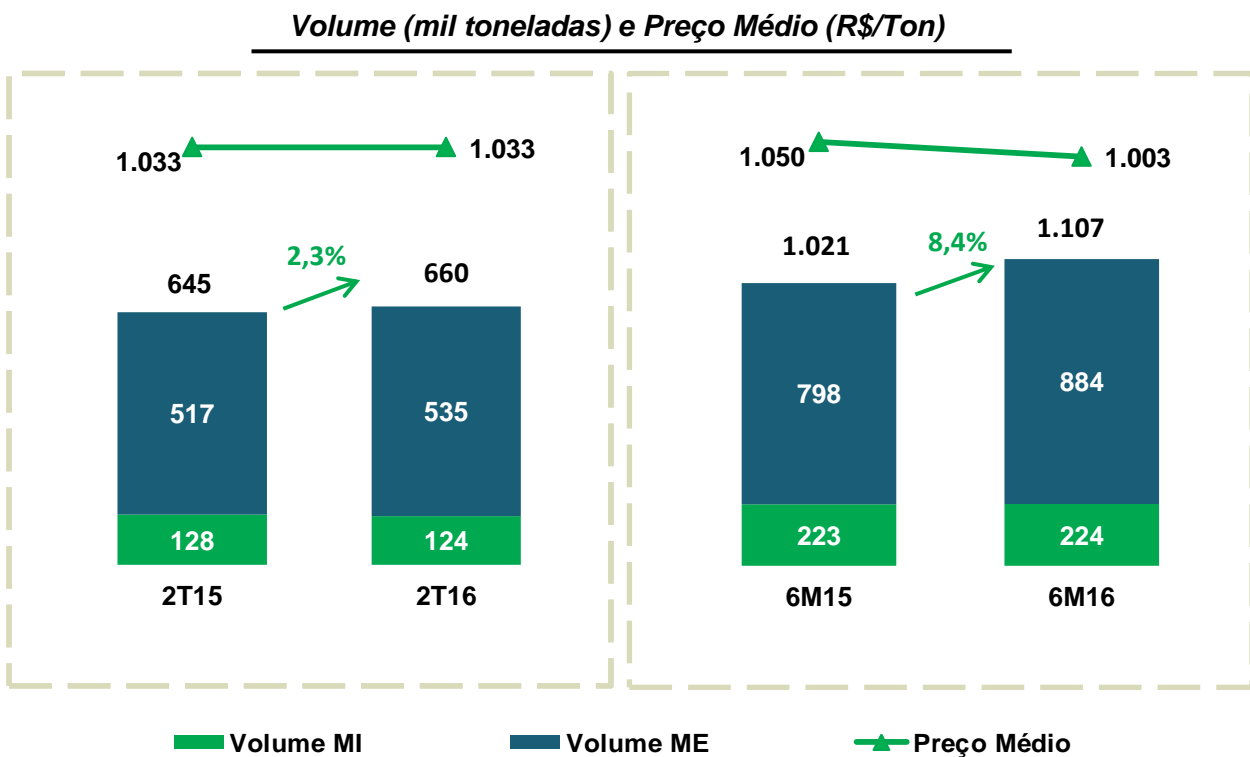
2.1.1 Açúcar

A receita líquida do açúcar foi de R\$1,1 bilhão no 6M16, praticamente em linha com o valor registrado no mesmo período da safra anterior. Esse resultado reflete o crescimento de 8,4% dos volumes vendidos, em especial no mercado externo onde o crescimento foi de 10,8%, o que foi compensado pela realização de menores preços médios em função da curva de preços observada nos mercados internacionais e pelo impacto negativo na receita líquida decorrente da liquidação de contratos de exportação, cuja variação cambial foi originalmente diferida para a conta de Outros Resultados Abrangentes, conforme política de *hedge accounting* da Biosev.

No 2T16, a receita líquida do açúcar atingiu R\$653 milhões e manteve-se praticamente em linha com o 2T15.

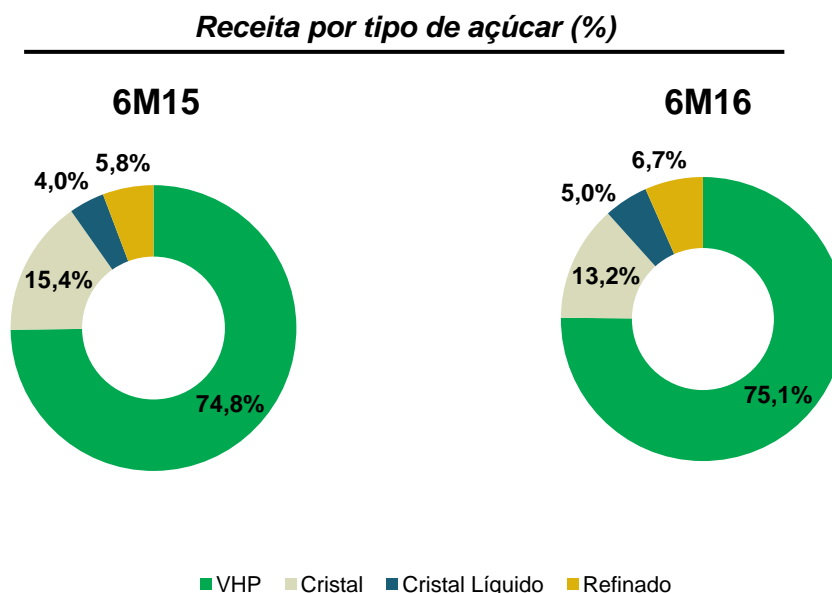
Vale destacar que, para fins de análise do desempenho comercial da Biosev, os preços médios do açúcar foram calculados excluindo-se os efeitos do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira na receita líquida.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios do açúcar:





O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, com destaque para o aumento da participação dos açúcares cristal líquido e refinado, que passou de 9,8% para 11,7% do total da receita líquida.



2.1.2 Etanol

A receita líquida de etanol atingiu R\$763 milhões no 6M16, um aumento de 17,0% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse resultado reflete principalmente o aumento de 22,5% no volume vendido que foi parcialmente compensado pela redução de preços no mercado externo e pelo efeito negativo na receita líquida decorrente do *hedge accounting* de dívida em moeda estrangeira.

O crescimento no volume vendido no mercado externo é decorrente do aumento da competitividade do etanol brasileiro, que foi potencializada pela desvalorização do Real frente ao Dólar. Cabe destacar que o mix do volume exportado teve maior participação do etanol hidratado em detrimento do etanol anidro, impactando negativamente os preços no ME.

No mercado interno, as medidas de estímulo ao consumo de etanol implementadas no início de 2015, favoreceram a demanda e contribuíram positivamente para o volume vendido neste mercado.

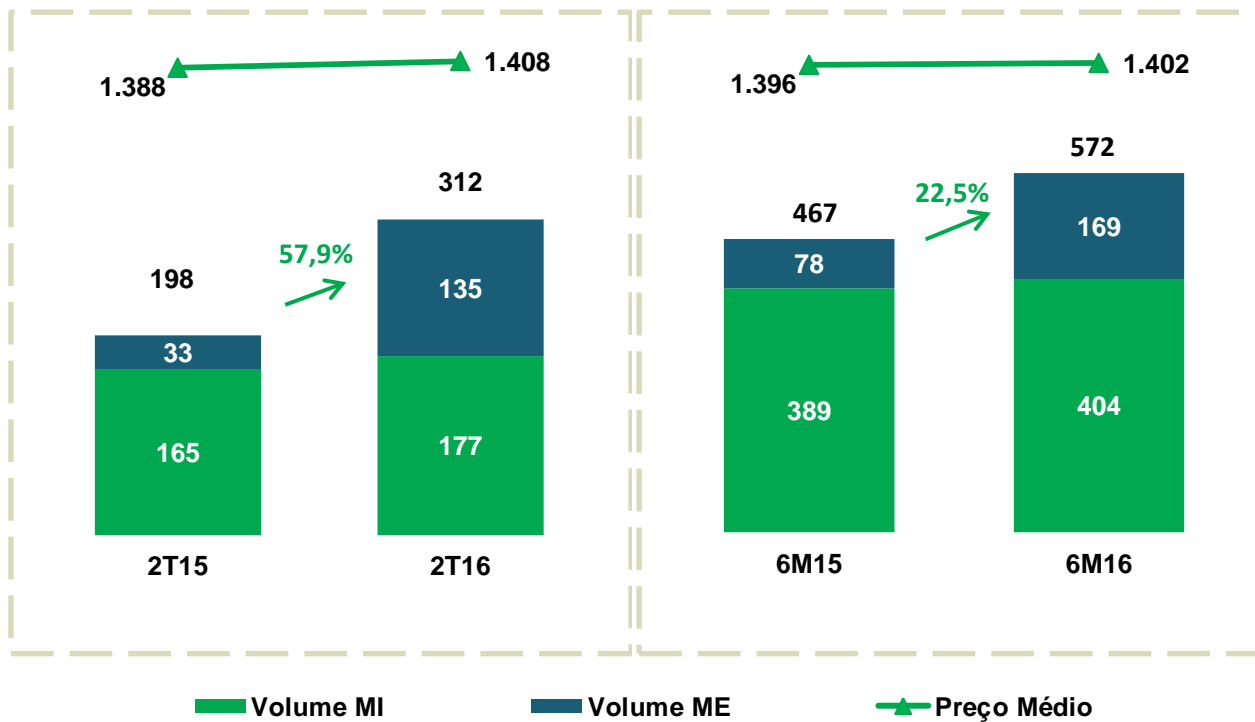
No 2T16, a receita líquida de etanol foi de R\$407 milhões, um aumento de 48,1% em relação ao 2T15. Vale destacar o aumento do volume vendido em 57,9% que foi impulsionado principalmente pela retomada de competitividade no etanol no ano de 2015.

Na comparação trimestral, os preços médios aumentaram 1,4% em relação ao 2T15 em função principalmente dos maiores preços médios no mercado interno.

No gráfico a seguir apresentamos o comparativo de volumes e preços médios de etanol excluindo-se os efeitos do *hedge accounting* de dívida em moeda estrangeira sobre os preços:

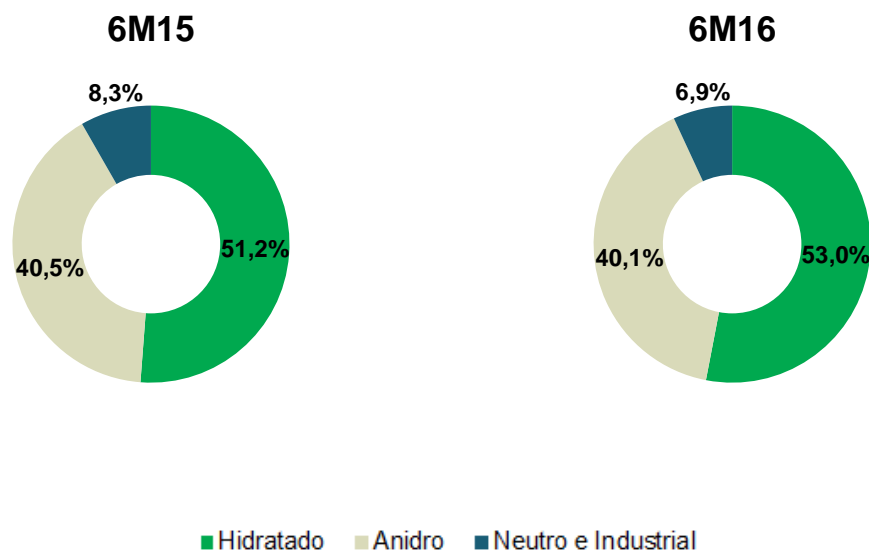


Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



No gráfico a seguir apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, onde destacamos o aumento da participação do etanol hidratado, que passou de 51,2% para 53,0%:

Receita por tipo de etanol (%)





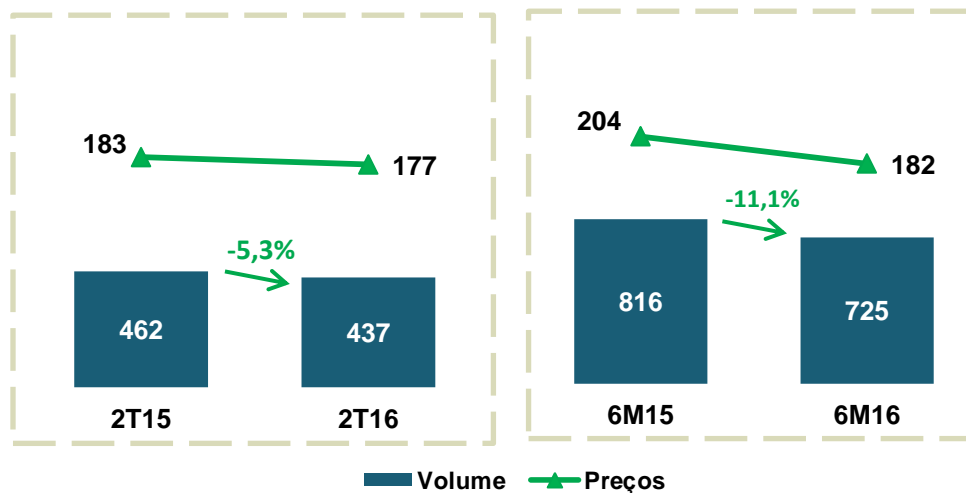
2.1.3 Energia

A receita de energia atingiu R\$132 milhões no 6M16, uma redução de 20,9% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse desempenho é resultado principalmente da redução de 11,0% nos preços, decorrente do menor preço médio da PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) durante a safra 15/16 e da diminuição de 11,1% do volume vendido, devido à redução das operações de revenda de energia.

No 2T16 a receita líquida de energia foi de R\$ 78 milhões, uma redução de 8,3% em função do menor volume vendido devido à redução das operações de revenda de energia e dos menores preços médios.

Abaixo os gráficos comparativos de volume e preços de energia:

Volume (GWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



2.1.4 Outros Produtos

Na linha de outros produtos, são contabilizadas as receitas com levedura seca, melão em pó, bagaço cru e hidrolisado para ração animal, além das receitas advindas da comercialização *spot* de produtos para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A receita com outros produtos foi de R\$1,2 bilhão no 6M16, sendo que a maior parte está relacionada com a performance de contratos de exportação. O principal fator para o aumento da receita de outros produtos advinda de performance de contratos de exportação foi o descasamento entre o fluxo de exportações da Biosev e os vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira, potencializado pela redução da moagem derivada de fatores climáticos adversos ocorridos nas duas últimas safras e já comentados em divulgações anteriores.



2.2 Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

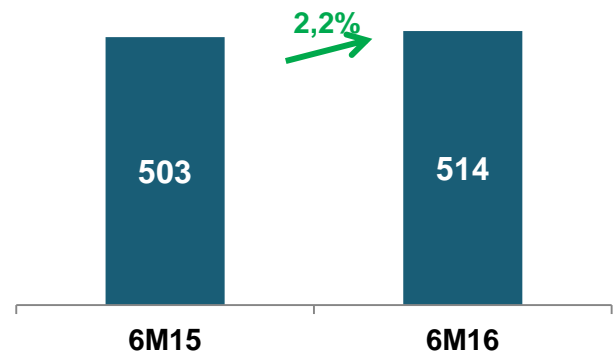
O CPV total foi de R\$2,2 bilhões no 6M16, um aumento de 56,4% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse acréscimo deve-se principalmente ao aumento de 13,2% do volume de ATR vendido e do maior volume de operações de revenda, incluídas as performances de exportação. Esses efeitos foram parcialmente compensados principalmente pelo impacto positivo da variação cambial sobre o valor justo do ativo biológico menos os seus custos estimados de venda no montante de R\$545 milhões.

Excluindo-se os efeitos não-caixa e os custos com revenda, o CPV foi de R\$927 milhões, um montante 15,7% acima do apresentado no mesmo período da safra anterior. Esse aumento é resultado: (i) do maior volume vendido em ATR produto na safra 15/16, (ii) do aumento dos custos com matéria prima em função do aumento do CONSECANA entre as safras e (iii) do aumento dos custos com insumos industriais em função do da desvalorização do Real frente ao Dólar.

Ainda na comparação entre safras o CPV caixa unitário ex-revenda aumentou 2,2%, passando de R\$503/ton para R\$514/ton.

No 2T16, o CPV Caixa ex-revenda foi de R\$514 milhões, um aumento de 32,9% em relação ao 2T15. Esse aumento é decorrente principalmente do aumento do volume de ATR vendido em 27,8%.

CPV Caixa ex-revenda **(R\$/Ton de ATR produto vendido)**





As tabelas abaixo apresentam as aberturas do CPV total e do CPV caixa.

Custo dos Produtos Vendidos (R\$ Mil)	2T16	2T15	%	6M16	6M15	%
CPV Total	(962.284)	(631.058)	52,5%	(2.182.238)	(1.395.216)	56,4%
Itens não-caixa	269.726	21.675	-	165.193	(205.198)	-
Depreciações e Amortizações	(251.306)	(254.121)	-1,1%	(468.933)	(399.318)	17,4%
Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	521.032	275.796	88,9%	634.126	194.120	226,7%
CPV Caixa	(1.232.010)	(652.733)	88,7%	(2.347.431)	(1.190.018)	97,3%
Pessoal	(86.127)	(118.062)	-27,0%	(187.892)	(212.713)	-11,7%
Matéria prima	(388.522)	(260.502)	49,1%	(664.805)	(547.306)	21,5%
Insumos industriais e serviços	(39.634)	(8.302)	377,4%	(74.689)	(41.246)	81,1%
Mercadoria de revenda	(717.727)	(265.867)	170,0%	(1.420.045)	(388.753)	265,3%
CPV Caixa ex-revenda	(514.283)	(386.866)	32,9%	(927.386)	(801.265)	15,7%

CPV Caixa ex-revenda (R\$ Mil)	2T16	2T15	%	6M16	6M15	%
Custos Agrícolas	(440.222)	(340.585)	29,3%	(782.382)	(683.813)	14,4%
CCT (cana própria + terceiros)	(136.156)	(122.082)	11,5%	(266.759)	(237.041)	12,5%
Arrendamentos e parcerias	(77.836)	(48.343)	61,0%	(155.794)	(135.962)	14,6%
Compra de cana de terceiros	(226.230)	(170.161)	33,0%	(359.829)	(310.810)	15,8%
Custos Industriais	(70.021)	(43.478)	61,0%	(133.230)	(106.634)	24,9%
Outros	(4.041)	(2.803)	44,2%	(11.774)	(10.818)	8,8%
CPV Caixa ex-revenda	(514.283)	(386.866)	32,9%	(927.386)	(801.265)	15,7%
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	1.067	835	27,8%	1.803	1.592	13,2%
CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton)	(482)	(463)	4,0%	(514)	(503)	2,2%



2.3 Lucro Bruto

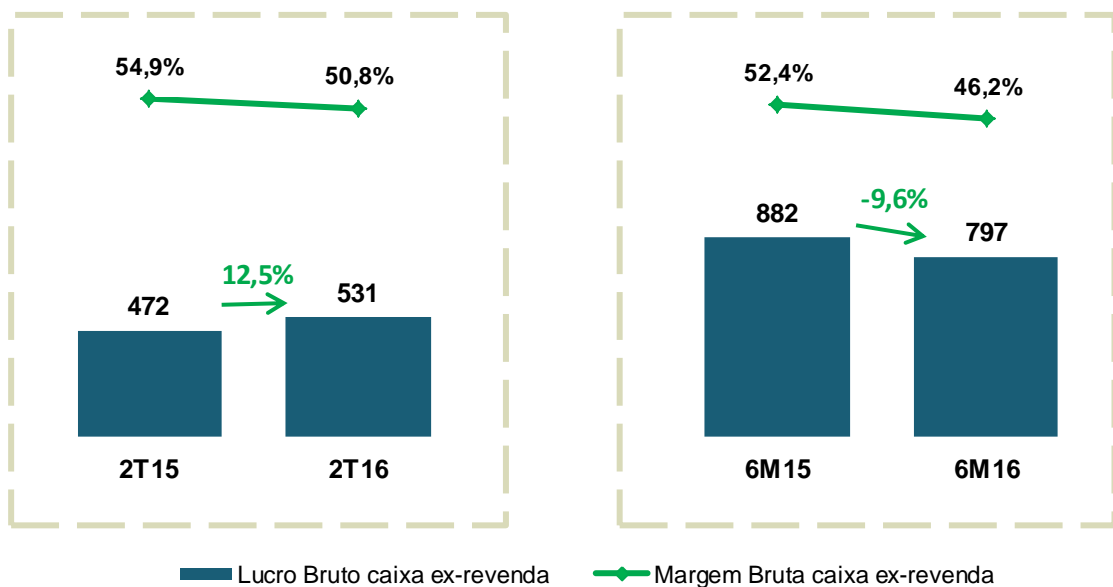
Para fins de análise da rentabilidade das operações da companhia, excluimos do Lucro Bruto os efeitos não-caixa (depreciações, amortizações, variações do valor justo do ativo biológico e o efeito do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira na receita líquida), além das operações de revenda.

Dessa forma, o lucro bruto no 6M16 foi de R\$797 milhões, uma redução de 9,6% em relação aos R\$882 milhões observados no 6M15. A margem bruta foi de 46,2%, uma redução de 6,2 p.p. em relação ao observado no mesmo período da safra anterior.

No 2T16 o lucro bruto foi de R\$531 milhões, um aumento de 12,5% em relação aos R\$472 milhões observados no 2T15. A margem bruta foi de 50,8%, uma redução de 4,1 p.p. em relação ao observado no mesmo período da safra anterior.

Abaixo, a variação do lucro bruto e da margem bruta, entre os períodos:

Lucro Bruto caixa² ex- revenda (R\$ Milhões) e Margem Bruta caixa ex-revenda (%)



² Exclui as depreciações, amortizações, variações do valor justo do ativo biológico e o efeito do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira na receita líquida.



2.4 Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's totalizaram R\$285 milhões no 6M16, um aumento de 4,6% em relação ao mesmo período da safra anterior.

As despesas com vendas totalizaram R\$106 milhões no 6M16, um aumento de 28,2%. O principal fator para esse aumento foi o incremento dos custos logísticos associados ao aumento da parcela de produtos exportados no mix de vendas em comparação com a safra anterior.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$179 milhões no 6M16, uma redução de 5,7%. Vale destacar a redução de 12,7% nas despesas com pessoal refletindo as iniciativas da Biosev visando a otimização de processos e o aumento de sua competitividade.

No 2T16 as DVGA's totalizaram R\$156 milhões, um aumento de 7,1% em relação ao mesmo período da safra anterior.

No trimestre, as despesas com vendas totalizaram R\$64 milhões, um aumento de 43,0% em relação ao 2T15 em função do aumento da parcela de produtos exportados no mix de vendas. As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$92 milhões, uma redução de 9,0% na comparação com o 2T15 devido principalmente à redução nas despesas com pessoal.

A tabela abaixo demonstra a comparação entre os períodos:

DVGA's (R\$ Mil)	2T16	2T15	%	6M16	6M15	%
Vendas	(64.310)	(44.961)	43,0%	(106.217)	(82.878)	28,2%
Fretes	(53.035)	(38.055)	39,4%	(85.434)	(67.402)	26,8%
Embarque	(7.393)	(3.485)	112,1%	(13.049)	(9.110)	43,2%
Comissões, capatazias e outras despesas	(3.882)	(3.421)	13,5%	(7.734)	(6.366)	21,5%
Gerais e Administrativas	(91.869)	(100.911)	-9,0%	(179.276)	(190.025)	-5,7%
Pessoal	(39.784)	(49.702)	-20,0%	(83.204)	(95.337)	-12,7%
Serviços	(44.910)	(42.069)	6,8%	(81.684)	(78.415)	4,2%
Outras	(7.175)	(9.140)	-21,5%	(14.388)	(16.273)	-11,6%
DVGA's Caixa	(156.179)	(145.872)	7,1%	(285.493)	(272.903)	4,6%

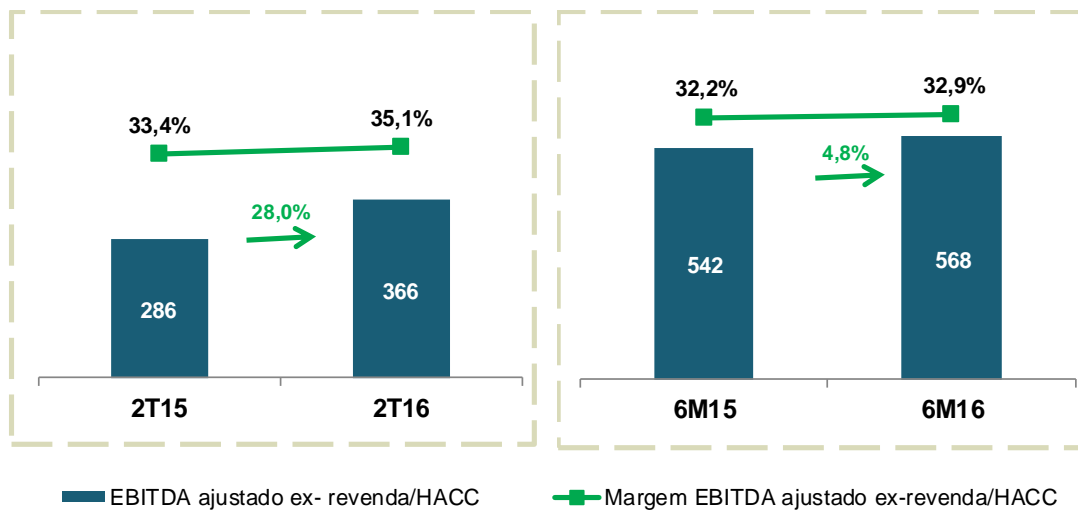
As despesas com depreciações alocadas nas DVGA's totalizaram R\$16 milhões no 6M16.



2.5 EBITDA

Para possibilitar uma análise mais adequada do desempenho operacional da Biosev, decidimos excluir os efeitos das operações de revenda, as performances de exportação e o impacto do *hedge accounting* (HACC) de dívida em moeda estrangeira na receita líquida (não impacta o caixa). Nesse sentido, e conforme gráfico abaixo, observa-se que a margem EBITDA no 6M16 foi de 32,9%, praticamente em linha com a margem do 6M15 e de 35,1% no 2T16, um aumento de 1,7 p.p. em relação ao 2T15.

EBITDA ajustado ex- revenda/HACC (R\$ Milhões) e Margem EBITDA (%)



Excluindo-se os ajustes mencionados acima, o EBITDA ajustado⁽³⁾⁽⁴⁾ da Biosev totalizou R\$526 milhões no 6M16, um aumento de 6,8% em relação ao 6M15. A margem EBITDA ajustada foi de 17,0%, uma diminuição de 7,3 p.p. sobre o mesmo período do ano anterior.

Em adição aos fatores já mencionados, vale destacar o impacto positivo de R\$54 milhões em Outras Receitas/Despesas Operacionais no 6M16 relacionado principalmente com a reversão de provisões.

A seguir apresentamos a composição EBITDA ajustado bem como a sua conciliação com o resultado do período:

³ EBITDA é o resultado do período antes do resultado financeiro líquido, da depreciação, amortização e exaustão e do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. Utilizamos, dentre outra métricas, o EBITDA como medida do nosso desempenho operacional e da nossa geração operacional de caixa. O EBITDA Ajustado é calculado a partir do EBITDA (Instrução CVM 527), excluindo-se os itens não recorrentes.

⁴ EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS, ou US GAAP, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais como medida de liquidez. O EBITDA apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida da nossa lucratividade, em razão de não considerar determinados custos de nossos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização.



Composição do EBITDA (R\$ mil)	2T16	2T15	%	6M16	6M15	%
Receita Líquida	1.740.243	1.111.213	56,6%	3.102.669	2.022.311	53,4%
CPV (Caixa)	(1.232.010)	(652.733)	88,7%	(2.347.431)	(1.190.018)	97,3%
Lucro Bruto (Caixa)	508.233	458.480	10,9%	755.238	832.293	-9,3%
DVGA's Caixa	(156.179)	(145.872)	7,1%	(285.493)	(272.903)	4,6%
Participação da Biosev no Lucro/Prejuízo do TEAG	828	860	-3,7%	438	1.856	-76,4%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(10.969)	(30.128)	-63,6%	53.883	(58.705)	-
Itens não Recorrentes	2.177	(10.221)	-	1.922	(10.221)	-
EBITDA Ajustado	344.090	273.119	26,0%	525.988	492.319	6,8%
Margem EBITDA Ajustado	19,8%	24,6%	-4,8 p.p.	17,0%	24,3%	-7,3 p.p.

Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	2T16	2T15	%	6M16	6M15	%
RESULTADO DO PERÍODO	(219.568)	(42.419)	417,6%	(485.125)	(190.749)	154,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(38.309)	40.893	-	203.346	83.120	144,6%
Resultado financeiro	859.523	295.609	190,8%	950.765	383.371	148,0%
Depreciação, amortização e exaustão	259.199	262.953	-1,4%	485.006	416.719	16,4%
EBITDA CVM 527	860.845	557.036	54,5%	1.153.992	692.461	66,7%
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(521.032)	(275.796)	88,9%	(634.126)	(194.120)	226,7%
Amortização da concessão - TEAG	2.100	2.100	-	4.200	4.200	-
Itens não recorrentes	2.177	(10.221)	-	1.922	(10.221)	-
EBITDA Ajustado	344.090	273.119	26,0%	525.988	492.319	6,8%
Margem EBITDA Ajustado	19,8%	24,6%	-4,8 p.p.	17,0%	24,3%	-7,3 p.p.



2.6 Hedge

A política de Hedge da Biosev tem como objetivo principal a proteção do seu fluxo de caixa futuro. A tabela a seguir demonstra nossa posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos físicos e de derivativos, além de contratos de futuros de câmbio, em 30 de setembro de 2015, referentes à safra 2015/16:

Operações de Hedge em 30/9/2015		15/16
Açúcar (#NY11)		
Volume (mil tons)		1.595
Preço médio (cUS\$/lb)		14,60
Câmbio (US\$)		
Montante (US\$ milhões)		330
Preço médio (R\$/US\$)		2,85

O volume de 1.595 mil toneladas fixadas representa aproximadamente 95% da nossa exposição para a safra 15/16.



2.7 Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido do 6M16 foi uma despesa de R\$951 milhões, fortemente impactado pela variação cambial do 2T16.

A variação cambial líquida no semestre foi de R\$760 milhões negativos no resultado financeiro, resultado da depreciação de 23,8% do Real em relação ao Dólar norte-americano sobre a parcela dos ativos e passivos denominados em Dólares e representa 54,3% do total da variação cambial incorrida na safra. A parcela restante de R\$641 milhões foi diferida para a conta de Outros Resultados Abrangentes, de acordo com nossa política de *hedge accounting*.

Cabe lembrar o impacto positivo da variação cambial no montante de R\$545 milhões sobre o valor justo do ativo biológico menos os seus custos estimados de venda devidamente contabilizado no CPV, conforme discutido no capítulo 2.2.

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$190 milhões, uma diminuição de 23,9% em relação ao 6M15. Essa redução decorre principalmente do resultado positivo com a reversão de posições de derivativos de moeda realizada no 2T16.

No 2T16 a variação cambial líquida foi de R\$790 milhões negativos, resultado da depreciação de 28,1% do Real em relação ao Dólar norte-americano sobre a parcela dos ativos e passivos denominados em Dólares.

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$69 milhões, uma diminuição de 40,0% em relação ao 2T15. Essa redução decorre principalmente do resultado positivo com a reversão de posições de derivativos de moeda realizada no período, conforme já mencionado.

Em 30 de setembro de 2015, o Dólar estava cotado a 3,9729 R\$/US\$.

Abaixo segue evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T16	2T15	%	6M16	6M15	%
Resultado Financeiro Líquido	(859.523)	(295.609)	190,8%	(950.765)	(383.371)	148,0%
Varição Cambial (VC)	(790.903)	(181.272)	336,3%	(760.430)	(133.263)	470,6%
Resultado Financeiro antes da VC	(68.620)	(114.337)	-40,0%	(190.335)	(250.108)	-23,9%
Despesas com Juros	(187.970)	(125.081)	50,3%	(323.405)	(235.100)	37,6%
Receitas com Juros	10.750	6.578	63,4%	23.980	13.538	77,1%
Operações com Derivativos	101.273	(11.135)	-	91.165	(50.264)	-
Commodities	1.029	(25.350)	-	(5.467)	(35.125)	-84,4%
Moeda	112.926	21.133	434,4%	114.378	(3.927)	-
Swap Libor	(12.682)	(6.918)	83,3%	(17.746)	(11.212)	58,3%
Outras Receitas/(Despesas)	7.327	15.301	-52,1%	17.925	21.718	-17,5%



2.8 Resultado antes da Tributação (EBT)

O resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social foi negativo em R\$282 milhões no 6M16. Além dos aspectos já discutidos nos capítulos anteriormente, esse resultado reflete o impacto positivo da variação do valor justo do ativo biológico.

No 2T16, o resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social foi negativo em R\$258 milhões, também impactado positivamente pela variação do valor justo do ativo biológico.

2.9 Resultado do Período

O resultado do período foi negativo em R\$485 milhões, o que se compara a um prejuízo de R\$191 milhões no 6M15. Em adição aos fatores analisados anteriormente, o resultado foi impactado pela variação da provisão de Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CSLL), que passou de R\$83 milhões negativos no 6M15 para R\$203 milhões negativos no 6M16. Esse resultado é decorrente de variação nas diferenças temporárias do período, concentradas principalmente na variação cambial e no ajuste a valor justo sobre ativo biológico.

No 2T16 o resultado do período foi negativo em R\$220 milhões, o que se compara a um prejuízo de R\$42 milhões no 2T15.

Vale mencionar que no 6M16, a Biosev apresentou patrimônio líquido negativo em R\$247 milhões. Essa posição é decorrente de prejuízos acumulados ao longo das últimas safras, gerados principalmente pela redução da moagem ocorrida em função de fatores climáticos adversos – geada na safra 2013/2014 e seca histórica na safra 2014/2015 - e do efeito da forte desvalorização do Real frente ao Dólar norte-americano sobre o endividamento denominado em Dólar. Importante salientar que, somente na safra 15/16, a desvalorização do Real acumulada até a o período encerrado em setembro de 2015 foi de 23,8%.

Adicionalmente, é importante ressaltar que a Companhia apresenta adequada posição de liquidez e perfil de endividamento para garantir a normalidade das suas operações e está concentrada em sua estratégia de maximização da utilização de seus ativos, visando ao aumento de eficiência e produtividade operacional apoiada em sua disciplina financeira, com o objetivo de sustentar um fluxo de caixa livre positivo.



3. INVESTIMENTOS

A Biosev investiu R\$445 milhões no período acumulado nos seis meses da safra 15/16, em linha com o montante investido na safra anterior.

Os investimentos relacionados à operação totalizaram R\$434 milhões, um decréscimo de 1,3% em relação ao montante investido no mesmo período da safra anterior. Vale destacar o aumento dos custos dos insumos utilizados no plantio e nos tratos culturais, em especial em função da valorização do Dólar norte-americano frente ao Real, conforme refletido na tabela abaixo.

Os investimentos voltados à expansão foram de R\$12 milhões e consistem principalmente em investimentos em piloto automático na colheita mecanizada e na implantação do projeto de recolhimento de palha no campo. Através desses investimentos a Biosev visa aumentar a sua produtividade e eficiência operacional.

No 2T16 os investimentos totalizaram R\$220 milhões, um acréscimo de 8,2% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse aumento é decorrente principalmente do aumento dos custos de insumos utilizados no plantio e nos tratos culturais, indexados ao Dólar.

Segue tabela demonstrando a abertura dos investimentos:

Investimentos (R\$ Mil)	2T16	2T15	%	6M16	6M15	%
Expansão	8.424	2.612	222,5%	11.628	5.940	95,8%
Operação	211.392	200.462	5,5%	433.816	439.313	-1,3%
Indústria	9.410	8.557	10,0%	15.283	17.319	-11,8%
Agrícola	4.501	2.405	87,2%	4.743	22.521	-78,9%
Plantio	71.789	67.851	5,8%	152.736	136.579	11,8%
Tratos	100.262	85.458	17,3%	171.486	152.124	12,7%
Manutenção Entressafra (Agr/Ind)	21.284	17.940	18,6%	80.734	84.613	-4,6%
Outros	4.146	18.251	-77,3%	8.834	26.156	-66,2%
Total Investimentos	219.816	203.074	8,2%	445.444	445.252	0,0%



4. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Biosev foi de R\$7,7 bilhões ao final do 6M16, um aumento de 17,2% em relação ao valor do endividamento registrado no final do 1T16. O principal fator para o aumento da dívida foi a desvalorização de 28,1% do Real frente ao Dólar norte-americano e seus impactos sobre a parcela do endividamento em dólares, cujo montante foi de R\$1,6 bilhão.

O saldo de caixa e aplicações financeiras totalizou R\$1,2 bilhão no 6M16, dos quais 81% denominados em Dólar.

A dívida líquida ajustada totalizou R\$5,7 bilhões, um aumento de 20,5% em relação valor registrado no encerramento da safra anterior. Essa variação é decorrente principalmente do impacto da variação cambial sobre a parcela do endividamento em dólares. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento dos estoques de alta liquidez (açúcar e etanol), conforme tabela abaixo.

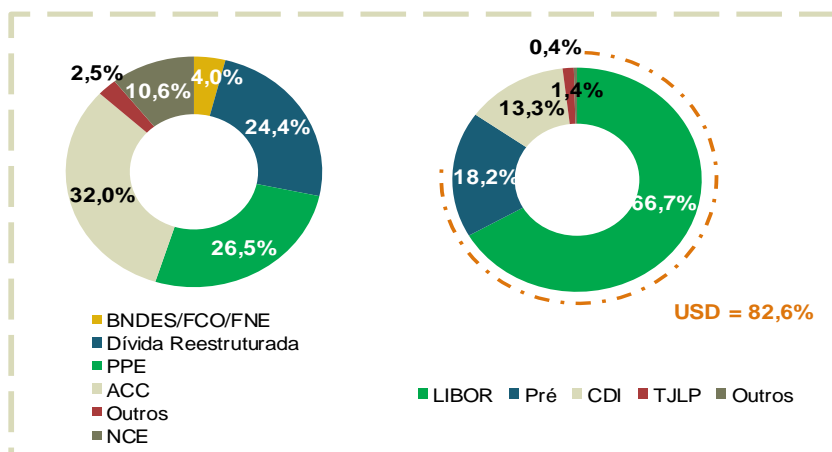
Ao final do 6M16, a dívida líquida ajustada representava 4,2 vezes o EBITDA ajustado.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

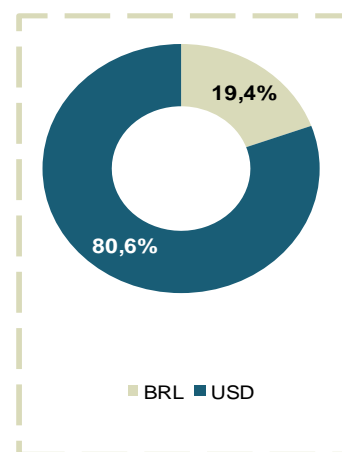
Endividamento (R\$ Milhões)	30/9/2015	30/6/15	Var. %
Dívida Bruta	(7.667)	(6.541)	17,2%
Curto Prazo	(2.296)	(1.831)	25,4%
Longo Prazo	(5.371)	(4.709)	14,1%
Caixa e Aplicações Financeiras	1.240	1.511	-17,9%
Dívida Líquida	(6.427)	(5.030)	27,8%
Estoques de Alta Liquidez Disponíveis para Venda	744	315	136,0%
Dívida Líquida Ajustada	(5.683)	(4.715)	20,5%
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado	4,2x	3,6x	

Abaixo abertura do endividamento por indexador e por instrumento em 30 de setembro de 2015:

Endividamento por Instrumento e por Indexador (%)



Caixa e Aplicações Financeiras por moeda (%)





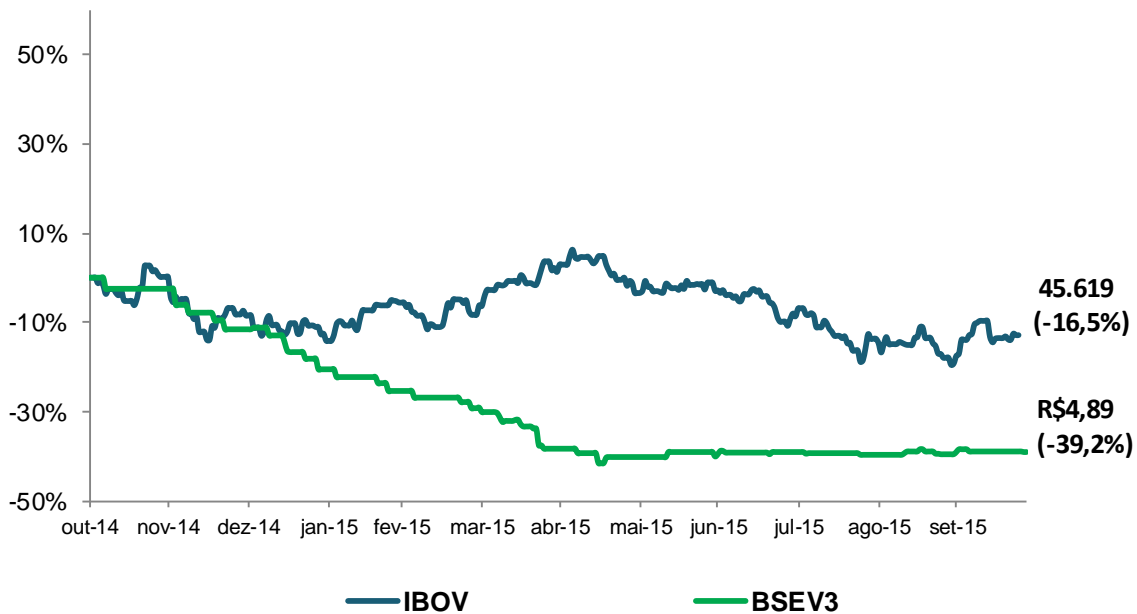
5. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Biosev tornou-se uma empresa de capital aberto em 16 de Abril de 2013, quando listou as suas ações na BM&FBOVESPA. A empresa está listada no Novo Mercado e as suas ações compõem as carteiras dos índices de ações com governança corporativa diferenciada - IGC, das empresas que fazem parte do Novo Mercado - IGCNM e das empresas que oferecem *tag along* diferenciado - ITAG.

A Biosev está comprometida com a evolução da qualidade de sua comunicação com o mercado de capitais. Nesse contexto, irá lançar seu novo *website* de Relações com Investidores na data da realização de sua APIMEC, em 27 de novembro de 2015. O novo *website* de RI, além de disponibilizar uma plataforma mais amigável, traz novos conteúdos. Destacamos o 'Investor Book', um guia organizado de informações quantitativas destinado para analistas e investidores interessados em acompanhar e valorar a Biosev.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações da Companhia nos últimos 12 meses comparado ao Ibovespa:

Desempenho BSEV3 versus IBOV



Fonte: Bloomberg, outubro de 2015



6. GUIDANCE

A Biosev confirma o guidance já divulgado ao mercado conforme tabela abaixo:

Safra 15/16	Guidance
Moagem de Cana (milhões de toneladas)	29,0 - 32,0
ATR Cana (kg/ton)	129,0 - 133,0
ATR Produto (milhões de toneladas)	3,75 - 4,25



7. ANEXOS – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

7.1 DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO PERÍODO

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	2T16	2T15	%	6M16	6M15	%
RECEITA BRUTA	1.791.216	1.162.596	54,1%	3.201.487	2.132.812	50,1%
Impostos e Deduções	(50.973)	(51.383)	-0,8%	(98.818)	(110.501)	-10,6%
RECEITA LÍQUIDA	1.740.243	1.111.213	56,6%	3.102.669	2.022.311	53,4%
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(962.284)	(631.058)	52,5%	(2.182.238)	(1.395.216)	56,4%
LUCRO BRUTO	777.959	480.155	62,0%	920.431	627.095	46,8%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(176.313)	(186.072)	-5,2%	(251.445)	(351.353)	-28,4%
Gerais, administrativas e de vendas	(164.072)	(154.704)	6,1%	(301.566)	(290.304)	3,9%
Resultado de equivalência patrimonial	(1.272)	(1.240)	2,6%	(3.762)	(2.344)	60,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	(10.969)	(30.128)	-63,6%	53.883	(58.705)	-
Resultado financeiro líquido	(859.523)	(295.609)	190,8%	(950.765)	(383.371)	148,0%
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	(257.877)	(1.526)	-	(281.779)	(107.629)	161,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	38.309	(40.893)	-	(203.346)	(83.120)	144,6%
RESULTADO DO PERÍODO	(219.568)	(42.419)	417,6%	(485.125)	(190.749)	154,3%



7.2 BALANÇO – ATIVO

ATIVO (RS Mil)	30/9/15	31/3/15	%
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	203.804	1.946.971	-89,5%
Aplicações financeiras	1.036.237	74.539	-
Instrumentos financeiros derivativos	145.490	21.998	561,4%
Contas a receber	289.810	273.679	5,9%
Estoques	1.059.274	452.147	134,3%
Impostos a recuperar	216.945	156.324	38,8%
Outros créditos	239.584	229.162	4,5%
Ativos mantidos para venda	3.506	2.779	26,2%
Total do ativo circulante	3.194.650	3.157.599	1,2%
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras	4.561	11.496	-60,3%
Adiantamentos a fornecedores	36.450	23.515	55,0%
Depósitos judiciais	195.676	161.491	21,2%
Impostos a recuperar	129.412	147.176	-12,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	212.841	263.445	-19,2%
Outros créditos	24.827	41.840	-40,7%
Ativo biológico	2.288.258	1.685.048	35,8%
Investimentos	211.268	215.029	-1,7%
Ativo imobilizado	3.447.768	3.618.599	-4,7%
Intangível	933.404	937.357	-0,4%
Total do ativo não circulante	7.484.465	7.104.996	5,3%
TOTAL DO ATIVO	10.679.115	10.262.595	4,1%



7.3 BALANÇO – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PASSIVO E PATRIMONIO LÍQUIDO (R\$Mil)	30/9/15	31/3/15	%
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	2.295.954	1.615.579	42,1%
Adiantamentos de clientes no país	12.517	20.042	-37,5%
Adiantamentos de clientes no exterior	214.400	479.075	-55,2%
Fornecedores	651.623	436.073	49,4%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	140.149	108.849	28,8%
Impostos e contribuições a recolher	18.131	78.707	-77,0%
Instrumentos financeiros derivativos	281.855	289.933	-2,8%
Outras obrigações	177.590	317.606	-44,1%
Total do passivo circulante	3.792.219	3.345.864	13,3%
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	5.370.904	4.711.664	14,0%
Adiantamentos de clientes no exterior	1.164.971	962.400	21,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	66.911	66.679	0,3%
Instrumentos financeiros derivativos	60.190	48.730	23,5%
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	383.256	468.590	-18,2%
Impostos e contribuições a recolher	516	2.975	-82,7%
Outras obrigações	87.581	86.916	0,8%
Total do passivo não circulante	7.134.329	6.347.954	12,4%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	2.618.214	2.618.214	-
Reserva de capital	1.355.616	1.355.616	-
Prejuízos acumulados	(3.143.725)	(2.658.168)	18,3%
Outros resultados abrangentes	(1.088.790)	(757.705)	43,7%
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	(258.685)	557.957	-
Participação dos acionistas não controladores	11.252	10.820	4,0%
Total do patrimônio líquido	(247.433)	568.777	-
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.679.115	10.262.595	4,1%



7.4 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	30/9/15	30/9/14
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado do período	(485.125)	(190.749)
Itens que não afetam o caixa	688.224	546.437
Depreciação e amortização	485.006	416.719
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(634.126)	(194.120)
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	1.287.701	474.582
Resultado não realizado de derivativos	(501.645)	(162.881)
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	221.396	83.810
Outros itens que não afetam o caixa	(170.108)	(71.673)
Redução/(aumento) de ativos	(620.425)	(375.486)
Aumento/(redução) de passivos	46.140	(506.348)
Dividendos recebidos	-	7.500
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(233.089)	(151.683)
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades operacionais	(604.275)	(670.329)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Adições ao ativo imobilizado	(109.170)	(73.099)
Adições ao ativo biológico	(328.062)	(353.171)
Adições ao intangível	(3.948)	-
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	(760.669)	7.094
Outros	(34.185)	(12.803)
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento	(1.236.034)	(434.403)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captação de empréstimos e financiamentos	2.427.310	1.667.124
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(2.330.168)	(1.867.522)
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento	97.142	(200.398)
AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(1.743.167)	(1.305.130)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	1.946.971	1.729.602
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	203.804	424.472



8. APÊNDICE – PANORAMA DE MERCADO

Açúcar

Preço – O preço do contrato NY#11 em dólares variou pouco durante a maior parte do trimestre, fechando o 2T16 a US\$ 12,17 c/lb, praticamente estável em relação ao final do 1T16 (US\$ 12,28 c/lb). Já o preço em Reais registrou alta de 27%, passando de R\$ 38,07 c/lb para R\$ 48,31 c/lb, devido à forte desvalorização do Real no período.

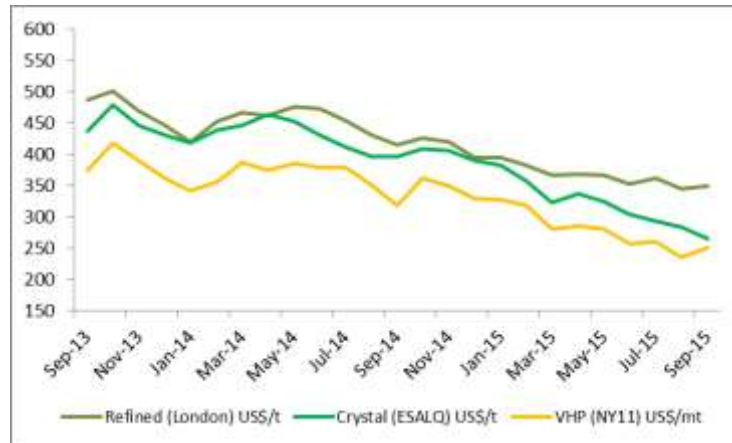
Produção – O resultado acumulado da safra 15/16 permaneceu em linha com desempenho da safra anterior, com moagem de 444 milhões de toneladas de cana nos primeiros 6 meses da safra, comparado a 441 milhões de toneladas no ano anterior. A produção de açúcar segue ainda 7% abaixo do ano anterior, registrando 23,25 milhões de toneladas, o que é explicado pela redução no ATR e mix de açúcar. As chuvas no início da safra explicam parcialmente a redução no ATR e, de certa forma, o menor mix. Além do clima, aparentemente cada vez mais usinas tem privilegiado a produção de etanol em relação ao açúcar, visando atender ao rápido aumento da demanda por etanol, com consequente redução dos estoques tanto de açúcar quanto de etanol.

A safra 14/15 da região Norte-Nordeste encerrou o período com moagem acumulada de 60 milhões de toneladas e produção de 3,6 milhões de toneladas de açúcar, um aumento de 8,3% e 9,0%, respectivamente, em relação ao ano passado, devido ao maior ATR, que compensou o menor mix de Açúcar em relação ao ano anterior. A safra mundial 14/15 (outubro-setembro) foi encerrada com a produção de mais de 178 milhões de toneladas, a segunda maior da história, atrás apenas da safra 12/13, quando a produção chegou a 180 milhões de toneladas. Mais uma vez, Índia e Tailândia registraram números robustos de produção (30,4 milhões de toneladas e 11,3 milhões de toneladas, respectivamente), contribuindo para o excedente de produção de 3,8 milhões de toneladas no período, apesar do crescimento da demanda (+1,1%) ter superado o aumento da produção (+0,7%) em relação ao ano anterior.

Nos próximos meses, a atenção do mercado estará voltada para o impacto do fenômeno El Niño sobre as safras da Ásia e América Central, que poderia agravar o déficit projetado entre oferta e demanda para a safra 15/16 (outubro-setembro).



**Preços Médios de Açúcar
VHP vs. Cristal vs. Refinado (US\$/Ton)**



Fonte: Bloomberg, outubro de 2015

Etanol

Preço - De acordo com dados da ESALQ, o preço do etanol hidratado registrou alta de 4,7% na comparação trimestral, atingindo R\$ 1.273/m³. Já o preço do anidro manteve-se praticamente estável em R\$ 1.358/m³.

O preço do etanol hidratado subiu fortemente na segunda metade de setembro, explicado pela boa demanda, que segue crescendo a taxas acima de 40% na comparação anual, além das chuvas que atrasaram a produção no início do mês, evidenciando níveis relativamente baixos de estoque para esta época da safra. Com relação ao etanol anidro, o fraco aumento da demanda (+1,3% na comparação anual) não parece pressionar o prêmio sobre o etanol hidratado, que atingiu em média 12,4% no trimestre, comparado a 11,4% no trimestre anterior e 11,0% no mesmo período do ano passado.

Oferta e Demanda –

O consumo total de etanol registrou aumento de 8,7% na comparação trimestral e de 46,8% na comparação anual, atingindo 5,1 milhões de m³, explicado pelo maior consumo do combustível, devido à vantagem da paridade entre o Etanol e a Gasolina C para o consumidor (em média, 62,0% no estado de São Paulo contra 65,7% no ano anterior). Em termos de oferta, a produção acumulada até o final de setembro cresceu 2,2% em relação ao ano anterior, atingindo 19,9 milhões de m³, com o mix privilegiando a produção do produto hidratado (62% vs. 57% na safra 14/15), visando atender ao crescente aumento da demanda.

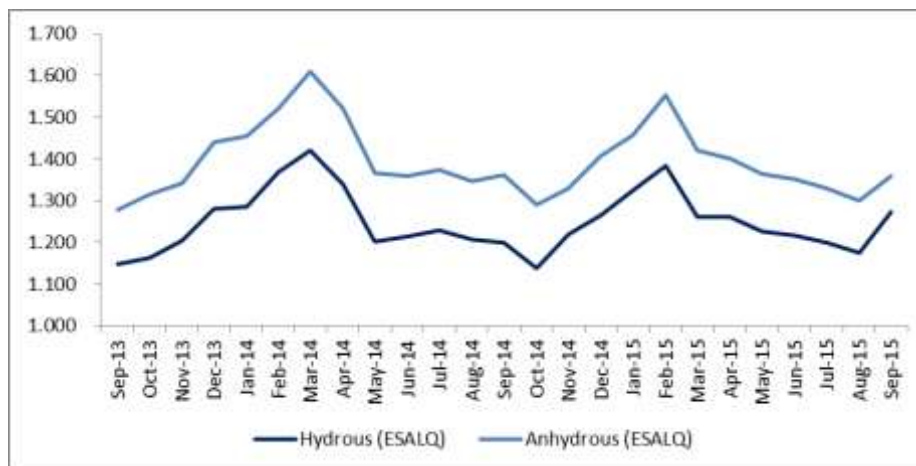
No 3T15, o Brasil exportou aproximadamente 750 mil m³, quase três vezes mais que no mesmo período do ano anterior. Metade deste volume teve como destino a Ásia, e cerca de 200 mil m³ foram enviados



aos EUA. Com relação às importações, a desvalorização do Real praticamente eliminou a arbitragem de importações, que totalizaram somente 20 mil m³ no trimestre.

No dia 1º de outubro, a Petrobras elevou o preço da Gasolina A em 6% nas refinarias, com impacto esperado nos mercados de etanol a partir do 4T15. É esperada uma reação dos preços do etanol hidratado à medida que os níveis de consumo seguirem pressionando os estoques, sendo que a paridade do combustível na bomba deve ajudar a controlar o aumento da demanda para garantir o fornecimento necessário durante a entressafra.

Preços Etanol Hidratado e Anidro (R\$/m³)



Fonte: Bloomberg, outubro de 2015